

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO REGULAR E O SEU PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Victória Laís da Silva Nascimento¹
Maria José Santos Rabelo²

*Universidade Estadual do Maranhão- victorialais.70@gmail.com¹
Universidade Estadual do Maranhão- mjsrabelo@uol.com.br²*

Introdução

Para muitas pessoas com deficiência visual ter uma vida independente é desafiador, por vários motivos como: a falta de confiança nas suas próprias capacidades, ausência de qualificação, dentre outros aspectos. Estas dificuldades muitas vezes se originam na infância, geralmente nas famílias e na escola. Com base nisso pretendemos esclarecer alguns pontos necessários à construção e a prática de uma educação mais inclusiva, que não só respeite as diferenças dentro do âmbito escolar, mas, também que dê o mesmo suporte a todos os estudantes, independentemente da sua deficiência, mostrando que a maneira como ocorre o processo de ensino aprendizagem faz toda diferença.

A Educação Especial era feita fora do padrão de ensino, alvo de críticas por não promover a interação entre as crianças, porém com o passar do tempo essa concepção vem ganhando novos rumos, sob a perspectiva de uma educação inclusiva.

Discorrer sobre deficiência visual nos remete a pensar como deve ser viver sem poder olhar as cores, as imagens, o rosto das pessoas, apenas se contentar em sentir, imaginar e ouvir tudo a sua volta. Por meio da inclusão dos alunos com deficiência visual no ensino regular, o professor terá a ocasião de aprender com esse estudante em sala de aula, conviver e conhecer as potencialidades de cada aluno, tendo conhecimento das dificuldades de cada educando, promovendo assim, um olhar mais abrangente e diferenciado por parte do professor para com tais alunos. A inclusão de alunos com deficiência visual no ensino regular vem aumentando a cada ano. E, por consequência, surge a necessidade do preparo da escola para receber esses alunos de maneira inclusiva e acolhedora.

Diante dessa perspectiva de inclusão, a escola deve proporcionar ao aluno com deficiência visual a permanência e o acesso às classes regulares de ensino da mesma maneira que é assegurado aos demais educandos. Proporcionando os mesmos direitos e deveres e valorizando, acima de tudo, as diferenças de cada aluno. Como é afirmada no Artigo 205 da Constituição Federal (1988) a educação torna-se direito de todos, dever do Estado e da família, será requerida e estimulada com a colaboração da sociedade, com vistas ao desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O processo de ensino aprendizagem no contexto escolar precisa ganhar uma abrangência mais ampla, para que de fato atenda às especificidades de cada educando, contribuindo assim para o seu desenvolvimento. São vários fatores pertinentes, que contribuem para constituir um espaço que seja propício a aprendizagem de cada educando, onde a criança se sinta acolhida, amada e respeitada, independentemente de sua deficiência.

A presente pesquisa é relacionada em observações feitas em uma escola da rede municipal de ensino de São Luís- MA, levando para reflexão, as condições que são oferecidas pela escola para esses estudantes com deficiência visual, os procedimentos metodológicos utilizados e as dificuldades enfrentadas e os sucessos obtidos em relação ao seu processo de ensino-aprendizagem.

Espera-se também que esse estudo venha ampliar os conhecimentos dos profissionais da educação sobre a perspectiva da inclusão do aluno com deficiência visual no ensino regular e o seu processo de ensino-aprendizagem e refletir sobre as práticas pedagógicas em sala de aula.

O interesse pelo estudo a inclusão do aluno com deficiência visual no ensino regular e o seu processo de ensino aprendizagem, surgiu durante a realização de um curso de Braille e também no curso de formações de letores, dessa forma, surgiu a veemente vontade em pesquisar e conhecer mais aprofundado como ocorre a inclusão do aluno com deficiência visual no ensino regular e o seu processo de ensino aprendizagem.

Conforme o Ministério da Educação (Brasil, 2005), aponta que a educação inclusiva deve ter o compromisso de proporcionar de maneira igualitária as oportunidades e de conhecimento. Os direitos de todas as crianças estão assegurados na Declaração de Direitos Humanos, porém, ainda existem milhões de crianças e adultos que não conhecem seus direitos e encontram-se fora da sala de aula, ou seja, indivíduos que não tem de forma alguma acesso à educação.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação – SEMED de São Luís (2018) existem 26 escolas que possuem estudantes matriculados com deficiência visual, funcionando algumas nos dois turnos, matutino e vespertino. A instituição escolar necessita adaptar-se às características específicas dos alunos com deficiência visual e preocupar-se com seu processo de ensino aprendizagem.

Para que o professor passe a conhecer o educando, existe a necessidade de realizar uma avaliação diagnóstica para obter informações de fundamental importância sobre seus conhecimentos, suas habilidades e competências. No instante que o professor obtém informações prévias sobre as dificuldades e habilidades desses alunos, tudo se torna mais fácil e assim surgem oportunidades para que se desenvolvam atividades que possibilitem superar os principais obstáculos que afetam sua aprendizagem e seu desenvolvimento.

Portanto, a finalidade desse estudo será analisar como ocorre o processo de ensino aprendizagem do aluno com deficiência visual na escola, mostrando a realidade cotidiana, os desafios encontrados pelos alunos com deficiência visual e os procedimentos metodológicos utilizados pelo professor para o ensino desses alunos. Possibilitando uma reflexão sobre o processo de inclusão desses alunos com deficiência visual e como acontece o seu processo de ensino aprendizagem, acrescentando também de forma significativa para o conhecimento dos professores a importância de práticas inclusivas no contexto escolar.

Por isso, o objetivo geral desse estudo é analisar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência visual na escola. Sendo assim, os objetivos específicos que se buscam são: identificar as condições oferecidas pela escola aos alunos com deficiência visual; conhecer os procedimentos metodológicos utilizados pelo professor para o ensino de alunos com deficiência visual; levantar as dificuldades encontradas pelos alunos

com deficiência visual na escola, a fim de buscar melhorias no seu processo de ensino-aprendizagem e identificar os sucessos obtidos pelos alunos com deficiência visual, em relação ao seu processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

O indivíduo está sempre buscando novas concepções e isso o acompanha desde os primórdios da sua existência. Para que um conhecimento venha tornar-se científico é preciso que se tenha um método para atingir o objetivo esperado. Uma pesquisa se inicia a partir de questionamentos do pesquisador e finaliza com uma produção que induz a novas interpretações do cenário estudado.

Para Minayo (2000), a pesquisa é um percurso sistemático que almeja indagar, compreender o tema a ser estudado, na relação teoria e prática. Buscando analisar a temática proposta, será realizada a pesquisa de caráter exploratória e descritiva, com intuito de obter mais informações sobre a questão da inclusão dos alunos com deficiência visual no ambiente escolar, obtendo como embasamento inicial um estudo bibliográfico sobre o assunto proposto.

Este estudo será pautado em uma pesquisa qualitativa, utilizando como procedimento metodológico pesquisa bibliográfica e de campo. A priori, foram utilizados como fonte de dados livros, artigos científicos, dissertações, teses que contemplam o tema desenvolvido na pesquisa.

A pesquisa está sendo realizada em uma escola da rede pública municipal de São Luís-MA, com estudantes do 3º ano do ensino fundamental onde encontram-se alunos diagnosticados com deficiência visual, sendo os participantes da pesquisa os alunos, os professores, equipe gestora e pedagógica da escola e os pais dos alunos com deficiência visual.

O levantamento de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada seguindo um roteiro pré-elaborado, as falas dos sujeitos foram gravadas e transcrita na íntegra, após sua leitura foi feita a análise da consistência das informações e dados apresentados, os trechos da entrevista transcrita foram apresentados em forma de tabelas e foram analisados a luz dos fundamentos teóricos consultado para a elaboração desse estudo.

Resultados e Discussões

Tendo em vista o trabalho que vem sendo desenvolvido em relação ao processo educativo desse indivíduo, torna-se importante uma compreensão aprofundada a respeito das especificidades de cada aluno, levando em consideração a capacidade dos mesmos para a aprendizagem, desde que seja apoiado por metodologias adequadas que atendam suas necessidades.

Como afirma Kassar (2006), a função da escola não é somente de fazer com que o educando tenha domínio curricular, mas, sim, de torná-lo um cidadão que tenha a capacidade de prosseguir com seu próprio merecimento.

A escola é um dos principais ambientes de convivência social do ser humano. Através dela, as crianças começam a interagir, a socializar, desta maneira, é de fundamental importância que o ambiente escolar seja devidamente adequado de acordo com as necessidades especiais de cada um, onde as crianças tenham oportunidade de construir valores, trocando saberes, combatendo deste modo, as diferenças existentes entre as pessoas.

As ações aconteciam na sala de aula junto à professora do ensino comum, e o estudante do 3º ano do ensino fundamental que possui baixa visão. No primeiro contato da pesquisadora com o aluno percebeu-se pouco entrosamento por parte do aluno, pois o mesmo estava intimidado por não a conhecer, porém as dificuldades do início desse desafio foram sendo superadas ao longo do ano letivo. A participação contínua e o contato diretamente com o aluno e as atividades assim desenvolvidas passaram a tornasse algo prazeroso para o aluno.

No primeiro momento, procurou-se conhecer o perfil do professor, sua área de atuação, experiências em sala de aula com alunos com deficiência visual. Mediante as informações coletadas percebeu-se que a maioria das professoras concorda com a inclusão dos alunos com deficiência, embora afirmam que possuem pouco conhecimento e preparo para lidar com esses alunos. O estudante demonstrava interesse em resolver atividades da disciplina de Artes, pois, possuía facilidade em perceber as cores mais fortes, a professora também trabalhava com atividades em relevo, dessa forma facilitava a percepção do aluno e os detalhes que não podem ser percebidos através das cores.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem do estudante partia de todos os progressos que possuía em sala de aula, seja na interação com os colegas de classe, com a equipe docente, comportamento em sala de aula, como informam algumas professoras, que não há diferença do que é planejado para os alunos do ensino regular, o que é necessário fazer é algumas adaptações conforme as especificidades do estudante, da mesma forma se fazia com as atividades que eram enviadas para casa, etc. De acordo com Ribeiro (2017, p. 20),

Na realidade, os alunos com DV devem ter acesso aos mesmos conteúdos que os demais alunos, o que vai diferenciar, na maioria das vezes, é a metodologia empregada pelo professor para que esse aluno consiga adquirir os conhecimentos necessários para a sua aprendizagem.

Quanto a dinâmica da sala de aula, todas as professoras afirmam não ter alterado em nada a presença do estudante com deficiência visual. Porém, afirmam que houve a necessidade de conscientizar a turma, no sentido de disciplinarem a tonalidade da voz, para que dessa maneira o aluno acompanhasse da melhor forma as explicações da professora. Observava-se o cuidado de algumas professoras sempre que possível, quanto ao fato de descreverem as ilustrações no livro didático, mapas, fotografias etc.

Os dados adquiridos foram organizados a partir das entrevistas realizadas com os participantes, as respostas foram estabelecidas em categorias para análise dos dados, onde se procurou fazer uma comparação das respostas com o referencial teórico. As informações foram arquivadas em tabelas o que permitiu uma visão ampla dos resultados. Vale ressaltar que a pesquisa está em andamento, em suma, esta foi a primeira etapa do processo de pesquisa.

Conclusões

Incluir exige uma ação em conjunto de todos os envolvidos no processo educacional, o indivíduo com deficiência visual, precisa sentir-se integrado a turma como um aluno considerado apto a superar suas limitações, buscando sempre procedimentos metodológicos inovadores em prol do educando sujeito do processo de ensino aprendizagem e na perspectiva de que o professor considere que cada criança tem sua maneira diferente de se desenvolver.

Se faz necessário o empenho, entendimento e mútua colaboração por parte do professor para com esses alunos, fazendo com que eles não se sintam inferior aos demais colegas de

classe. Contudo para que isso se torne possível o ambiente escolar deve mostrar-se acolhedor e isento de preconceitos. Esse educando, precisa ter um professor que o auxilie em seu processo de ensino aprendizagem, assim como é de suma importância ter materiais específicos para esse tipo de deficiência.

É preciso novas posturas e muita reflexão sobre a prática educativa, pois, para que ocorra avanços dos alunos com necessidades educacionais especiais, não dependerão somente deles, mas também se a educação é desenvolvida de maneira a promover a aprendizagem de todos os alunos buscando suas potencialidades e superação das necessidades educacionais específicas.

Referências

Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 2013. Disponível em: http://www.senado.leg.br/atividade/const/constituicaoafederal.asp#/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf.

_____. Ministério da Educação. Ensaios pedagógicos- construindo escolas inclusivas: 2005. p.08 e 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ensaiospedagogicos.pdf>.

KASSAR, Mônica de Carvalho. Quando eu entrei na escola...memórias de passagens escolares. Cad. CEDES, Abril 2006, vol. 26, nº68, p 63-70. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n68/a05v26n68.pdf>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 8ª edição. Petrópolis: Vozes, 2000.

RIBEIRO. Larissa Oliveira Mesquita. A Inclusão do Aluno com Deficiência Visual em Contexto Escolar: afeto e práticas pedagógicas. FIBRA: v. 13, nº1, jan/abr.2017. 25 p.